

Iridium  
Art 

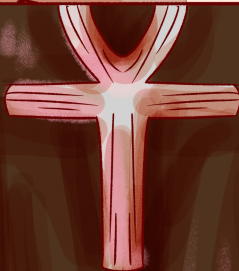
*Acto II:*

# Sombres

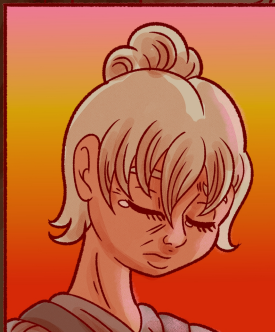
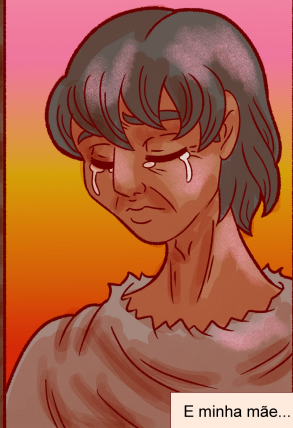
La   
Miserable

E assim, acabou. Eu estava **morta aos 20 anos.**

E eu tinha muitas, muitas perguntas.



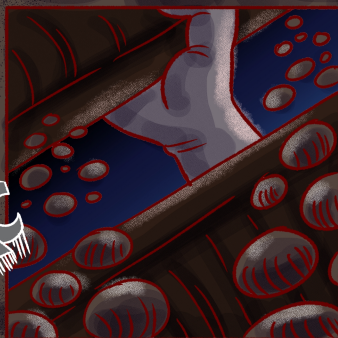
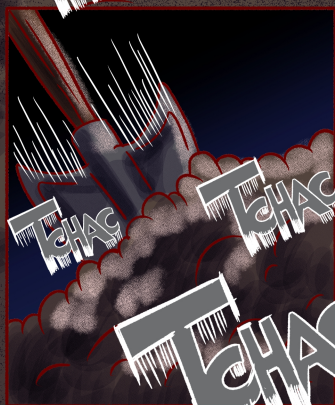
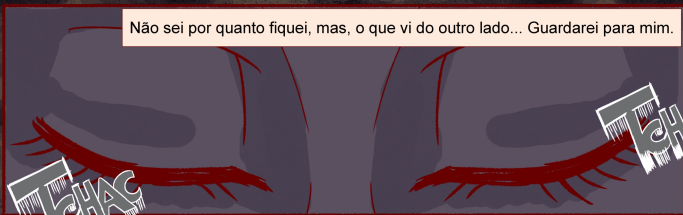
Meu pai... Será que ele chorou por mim?




E minha mãe... Chorou por minha alma ou amaldiçoou minha sorte?



Não sei por quanto fiquei, mas, o que vi do outro lado... Guardarei para mim.



Por um instante, achei que **ele** tivesse se esquecido de mim.



Eu estava acordada. Mas, **não estava viva**. Não mais.

Por... Por quanto tempo...  
Eu... Eu...

Você acordou.  
Que bom! Bem-vinda à vida noturna, garota!

Cerca de **quatorze horas**, mais ou menos.  
Não tente falar ainda... Seu corpo está se... Adaptando à nova realidade.

Inclusive, espero que esteja satisfeita com a sua escolha, pois é definitiva.

Obedeci; minha garganta doía muito. Era a única coisa que eu sentia.



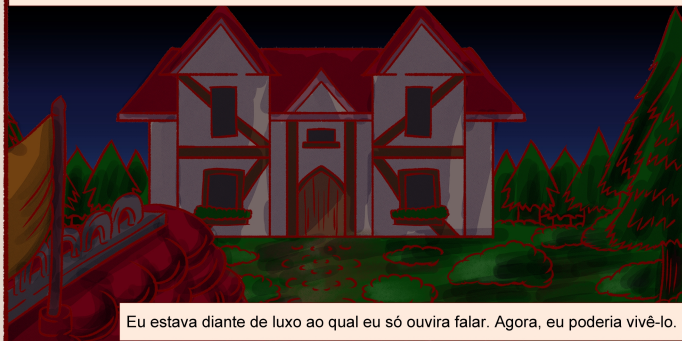






E assim partimos rumo ao que seria meu novo lar...

Um casarão ao sul de Porto Norte, protegido por uma parte da floresta dos **Campos da Glória**.



Eu estava diante de luxo ao qual eu só ouvira falar. Agora, eu poderia vivê-lo.

Pela primeira vez na vida, tomei banho em água fresca e ainda morna.



Pela primeira vez em minha vida, eu me sentia **limpa. Digna.**



Meu corpo mudou. Dentes tornaram-se **presas**.

Meu corpo estava tão sujo que até meus cílios eram de outra cor em vida.

Apesar de morta, era a minha pele tão... Clara, assim? E meu corpo... Era ele tão miúdo e frágil em vida como eu o via na morte?

Meu nome de nascença eu não revelo a ninguém, mas, pode me chamar de **Aurodrakul**.

**Vampiros**, Aurélia. Criaturas da noite nascidas de um **pacto de sangue** mais antigo que você, eu e os **primeiros Reinos**.

O que é... O que **nós** somos?

Em troca da sua vida e do seu sangue, eu te dei a **imortalidade** que ganhei **duzentos anos** atrás. Mas, saiba que **não somos indestrutíveis**.

**Os Sois, fogo e estacas são nossos mortais inimigos**, e a noite é nosso refúgio. A partir de agora, você é **Aurella Drakul**, filha de minha casa, e eu te ensinarei o que você precisa saber para sobreviver em nosso mundo.

E assim, comecei a **estudar**. Desde às **letras** à música, canto, bordado, economia, política e **magia**. Aurodrakul deu-me nova vida e sobrenome, e eu, em troca, dei-lhe minha dedicação e obediência enquanto filha vampírica.

Ele me ensinou a beber sangue para viver, e meu corpo tornou-se forte.



No entanto, havia um limite para o que o sangue era capaz de curar.



Quando fui transformado, eu infelizmente bebi do sangue de um enfermo, e fui contaminado com **lepra**. Não há cura, por mais que eu estude. Há doenças que superam nossa magia, e cabe a nós sermos cuidadosos.

Sim, mestre. Terei cuidado. Sempre tomarei todo o cuidado.

Com o passar dos anos, fui me acostumando com tudo, inclusive **dormir em caixões**, sob os quais éramos levados de cidade em cidade.





E então, no Verão de 771, meu mestre finalmente me levou à cidade de Carlin.



Vinte anos após minha morte, eu estava lá!

Eu, outrora miserável filha de pescadores de Porto Norte...

Eu, Aurodrakul, sangue de Dragonstea, apresento Aurelia Drakul, meu sangue, à nossa sociedade das noites mais escuras!

Que seja próspera, que a Noite a proteja e o Sangue nunca falte à sua mesa!

Agora, eu era parte de uma sociedade de vampiros... E todos infiltrados na Corte Carlina... Agora, eu era parte de um mundo que antes pertencia apenas aos meus sonhos mais loucos e febris...